



## **A IMPORTÂNCIA DO/A ASSISTENTE SOCIAL NAS ESCOLAS: REFLEXÕES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO/A(S) ASSISTENTES SOCIAIS NOS PROCESSOS DE TRABALHO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Jéfitha Kaliny dos Santos Silva (1); Angely Dias da Cunha (2)

*Universidade Estadual da Paraíba e Universidade Federal da Paraíba; jeh\_fitha@hotmail.com,  
gelly.cunha@hotmail.com*

**Resumo:** A escola é um espaço social que cotidianamente tem sido convocada a articular o conhecimento científico com o desenvolvimento humano e social de seu/sua (s) aluno/a(s). Entretanto a escola tem sido marcada por problemáticas que extrapolam os muros da escola, mediante o processo de negação direitos vivenciado por toda sociedade brasileira na conjuntura atual. Diante disso as equipes das escolas necessitam ter em sua composição um/uma profissional capacitado para interferir nas expressões da questão social que perpassam a comunidade escolar- isto é, aluno/a(s), professores/ as, famílias e a comunidade entorno da escola-. Diante disso este artigo, que resulta de uma pesquisa qualitativa de cunho documental e bibliográfico, realizada pela Universidade Estadual da Paraíba em parceria com a Universidade Federal da Paraíba no período de setembro de 2015 à junho de 2016, propõe a trazer algumas reflexões sobre as contribuições do/as Assistentes Sociais nos processos de trabalho da Educação Básica, a partir de uma análise sobre a educação e a inserção do Serviço Social nas escolas, trazendo alguns apontamentos sobre a necessidade desse/a profissional no enfrentamento das questões contemporâneas do ambiente escolar, a fim de contribuir com as reflexões sobre a importância do/a Assistente Social nas equipes multiprofissionais das escolas, bem como fortalecer a luta por uma educação pública, laica e de qualidade que vislumbra a emancipação humana.

**Palavras-chave:** Educação Básica, Serviço Social, Problemáticas Escolares, Educação Emancipadora.

### **1.Introdução**

A educação básica no Brasil tem passado por várias mudanças, tanto na composição da sua equipe multidisciplinar, quanto na sua forma de compreender o que é educação, pois mediante o movimento dialético da sociedade e os avanços jurídicos legais alcançados a partir da Constituinte de 1988, a educação deve ser compreendida para além da sala de aula, visto que as condições de vida do/a (s) aluno/a (s) refletem diretamente no processo de ensino-aprendizagem do/a (s) mesmo/a (s).



A partir dessa reflexão a escola é compreendida como um espaço de relações sociais que vão além da sala de aula, alcançando questões ligadas à cultura, condições de vida e trabalho, isto é, as condições objetivas e subjetivas que perpassam a permanência e o processo ensino-aprendizagem do/a aluno/a na escola. Desta feita, à medida que a escola tem esses alcances ela interfere diretamente no desenvolvimento intelectual e humano de cada sujeito envolvido nesse processo.

No entanto compreender todas essas questões requer a presença de um/uma profissional que seja capacitado/a para lidar com as questões que envolvem as relações sociais estabelecidas no movimento dialético da sociedade.

Desta maneira, confirma-se a hipótese de que há verdadeiramente a necessidade deste profissional na educação, pois no cotidiano escolar enfrenta-se complexas questões sociais que o conhecimento pedagógico não consegue enfrentar sozinho precisando de outros saberes como o do assistente social.( LOPES, 2006, p. 1)

Diante disso, é aprovado os Projetos de Lei (PL) n.º 3.688 de 2000 e n.º 837 de 05 de julho de 2005, que dispõem sobre a introdução do/a Assistente Social no quadro de profissionais da educação básica no país, segurado no subsídio legal da Lei de Diretrizes e Bases da Educação que dispõe sobre o preparo dos profissionais da educação frente as demandas apresentadas nas unidades escolares.

No entanto cabe-nos pontuar que o debate sobre a inserção do/a profissional do Serviço Social na Educação não é recente. Diante disso é importante realizarmos uma explanação histórico-crítica sobre a inserção do/a Assistente Social nas escolas públicas do país; uma análise sobre os elementos contemporâneos do ambiente escolar e a importância do/a Assistente Social no enfrentamento desses elementos contemporâneos.

Sendo assim, este artigo que resulta de uma pesquisa bibliográfica e documental a cerca da importância do/ a Assistente Social nas escolas públicas brasileiras, realizará num primeiro momento uma análise da educação e a inserção do Serviço Social na Educação Básica e em um segundo momento tratará sobre a necessidade desse/a profissional no enfrentamento das questões contemporâneas do ambiente escolar.

## **2. A Educação Básica e o Serviço Social: uma análise sócio- histórica sobre a inserção do(a) Assistente Social nas escolas**



Partimos da premissa que existem dois pontos a serem analisados sobre Serviço Social e Educação: a primeira corresponde a posição estratégica que a educação passou a ocupar no contexto de adaptação do Brasil as metas estabelecidas pela dinâmica da globalização. A segunda refere-se a presença do(a) Assistente Social na equipe multiprofissional das escolas brasileiras para atingir essas metas. Diante disso, é importante fazermos uma análise sobre a inserção do(a) Assistente Social na educação tendo com luz a aprovação da Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional(LDB).

A priori é importante pontuarmos que a educação é um direito adquirido e outorgado constitucionalmente pela Constituição Federal (1998) e pela LDB, cuja finalidade é a formação de sujeitos para o exercício da cidadania. Sendo assim, a inserção do Serviço Social na educação tem como base, a partir desses marcos legais, o exercício da cidadania. Entretanto, o surgimento da profissão no campo educacional de acordo com Piana(2009, p. 183) aconteceu em 1906, nos Estados Unidos, quando os Centros Sociais designaram visitadoras para estabelecer uma ligação com as escolas do bairro, a fim de averiguar por que as famílias não enviavam seus filhos à escola, as razões da evasão escolar ou a falta de aproveitamento das crianças e a adaptação destas à situação da escola.

Para Vieira (1977) o objetivo do/a (s) Assistente Sociais era atender o/a(s) aluno/a(s) com problemas de aprendizagem. A tendência do Serviço Social era atender as dificuldades de caráter individual e familiar, configurados como problemas sociais, apresentados no espaço escolar.

Como estados pioneiros na inserção do Serviço Social nas escolas, pautados em atender os problemas de aprendizagem, tivemos o estado de Pernambuco e do Rio Grande Sul nos anos de 1946. Segundo Piana (2009) no Estado do Rio Grande do Sul:

O Serviço Social foi implantado como serviço de assistência ao escolar na antiga Secretaria de Educação e Cultura. Suas atividades eram voltadas à identificação de problemas sociais emergentes que repercutissem no aproveitamento do aluno, bem como à promoção de ações que permitissem a adaptação dos escolares ao seu meio e o equilíbrio social da comunidade escolar. Os assistentes sociais eram requisitados a intervir em situações escolares consideradas desvio, defeito ou anormalidade social. (PIANA, 2009, p.184)

Em 1957, diversas reflexões passaram a refletir que a educação e a intervenção no espaço educacional seguia uma lógica de superação do subdesenvolvimento através da política



desenvolvimentista defendida por Juscelino Kubistchek, a educação estava voltada para ajustar os indivíduos às demandas advindas do trabalho.

Desse modo, podemos afirmar que o Serviço Social até então matinha sua intervenção voltada apenas para manutenção do *status quo*, mas com o movimento de Reconceituação<sup>1</sup>, o Serviço Social brasileiro encontra espaço fértil para se desenvolver: enquanto uma das profissões cuja intervenção se relaciona diretamente com o planejamento, a formulação e a execução de políticas sociais, pois ao(s) Assistentes Sociais se deparam com uma ampliação do seu mercado de trabalho, ampliação esta que rebateu em todas as dimensões da profissão: formação, prática e organização política da categoria.

A partir dessa conjuntura o Serviço social na educação passou a ganhar novos horizontes em sua intervenção, especificamente, em 1980 a função do(a) Assistente Social se caracteriza pela incidência dos efeitos das ações profissionais na maneira de pensar e agir dos sujeitos envolvidos nas referidas ações, interferindo na formação de subjetividades e normas de condutas, elementos estes constitutivos de um determinado modo de vida ou cultura.(CARDOSO E MACIEL, 2000, p.142).

Para o Conselho Federal de Serviço Social o profissional que atua no ambiente Escolar deverá desenvolver as seguintes funções:

- Pesquisa de natureza sócio-econômica e familiar para caracterização da população escolar;
- Participação, em equipe multidisciplinar, da elaboração de programas que visem prevenir a violência; o uso de drogas e o alcoolismo, bem como que visem prestar esclarecimento e informações sobre questões de saúde pública;
- Articulação com instituições públicas, privadas, assistências e organizações comunitárias locais, com vistas ao encaminhamento de pais e alunos para atendimento de suas necessidades;
- Elaboração e desenvolvimento de programas;

---

<sup>1</sup> O Movimento de Reconceituação se expressou basicamente, através das concepções e posturas de dois grandes blocos: os modernizadores e os que apostavam na ruptura com o Serviço Social tradicional e com a ordem capitalista, ou seja, os reformistas-democratas e os radical-democratas (NETTO, 2005).



- Realização de visitas sociais com o objetivo de ampliar o conhecimento acerca da realidade sócio-familiar do aluno, de forma a possibilitar assisti-lo e encaminhá-lo adequadamente;
- Empreender e executar as demais atividades pertinentes ao Serviço Social, previstas pelos artigos 4º e 5º da Lei 6262/93.

Diante disso, observamos a importância do Serviço Social nas escolas e a concordância do projeto ético político da profissão com a constituição de 1988, na qual a educação é declarada legalmente como direito humano prioritário, inalienável e de obrigação do Estado.

Todavia, a partir dos anos de 1990 o Estado tem iniciado uma contrarreforma para com os direitos sociais, pautado nos cortes dos gastos públicos e no fortalecimento do mercado financeiro. Diante disso, o(a) assistente social na educação tem sido utilizado como meio pelo qual o Estado possa atingir as metas oriundas das recomendações do Banco Mundial.

Almeida(2000, p.156) tem argumentado que:

A intervenção do Banco Mundial na condução das políticas de educação é apoiada por um diagnóstico que aponta excessivos e desnecessários gastos públicos com educação superior, insuficiência de investimentos no ensino fundamental, ineficácia do ensino médio e necessidade de dinamização de um ensino profissional mais direcionado para as novas exigências do mercado de trabalho. O diagnóstico se completa com a eleição da educação como estratégia central para superar o atraso social e diminuir as desigualdades econômicas.

Assim sendo, as reformas no campo educacional têm respondido às exigências do paradigma da empregabilidade e do interesse público e privado, ou seja, a inserção no mundo do trabalho é segundo os interesses do mercado, atendendo sua lucratividade e a busca da supremacia dos setores privados para uma educação mercantilizada e gerenciada pelo Estado, sem ações executivas, mas incorporando institucionalmente, a filantropia e o assistencialismo à rede de serviços públicos para a população de baixa renda, não equacionando a exclusão educacional e social. (ALMEIDA, 2000a, p. 21).

Diante dessa conjuntura de disputa entre projetos societários é que se encontra o assistente social na educação, Mas, de acordo com Almeida(2004) os assistentes sociais devem, ao mesmo tempo tomar a política educacional como um modo historicamente determinado de oferta e regulação dos serviços educacionais que organiza diferentes formas de trabalho coletivo e modalidades de cooperação entre os profissionais que atuam nesta área, porque sua intervenção é de fundamental importância para o desenvolvimento das escolas.



### **3. A importância do/a Assistente Social na escola: uma análise sobre a importância do/a profissional do Serviço Social para o enfrentamento das questões contemporâneas do ambiente escolar.**

A contemporaneidade tem sido vivenciada fortemente pela sociedade civil, mediante as particularidades que ela tem colocado para vida em sociedade. Observando-se que essas particularidades tem rebatido de formas diferentes na vida de cada cidadão.

Diante disso, cabe-nos pontuar que essas particularidades são fruto do processo de exploração do trabalho humano, por meio das leis do mercado de trabalho. Essas particularidades tem rebatido nas condições de vida e trabalho, nas formas de apropriação da cultura e continuidade da cultura<sup>2</sup>, nas formas de opressão, preconceitos e repressão. E

A escola é um ambiente de diversidade, onde os indivíduos, com diferentes valores, raças, culturas e perspectivas de vida, se reúnem com o intuito do aprimoramento intelectual. E é neste âmbito tão plural, que se expressam grandes demandas sociais, que trazem preocupações se pensado como serão os indivíduos de uma sociedade futura, visto que determinados problemas apresentados hoje em crianças e adolescentes, ou na família dos mesmos, interferem diretamente em sua conduta. Scandelai e Cardoso (2006, p.1).

Diante desse contexto, a escola passa a requer um profissional que seja capacitado para intervém nessas particularidades apresentadas por diferentes indivíduos no ambiente escolar.

Sobre essa questão Scandelai e Cardoso (2006, p.1) pontuam que:

Através de pesquisas [...], foi constatado que nem todos os profissionais inseridos na educação apresentam capacidade para trabalhar com a questão social, e infelizmente não estão preparados para problematizar tais demandas como: evasão escolar, gravidez precoce, uso de drogas lícitas e ilícitas, violência de gênero que conseqüentemente é levado para dentro das escolas e muitas outras expressões da questão social, que também se inseri nas escolas.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), os profissionais da educação devem ser capacitados para enfrentar as demandas apresentadas nas unidades escolares, no entanto estes profissionais não conseguem dar conta das suas atribuições privativas e assumir o papel que cabe ao Assistente Social, visto que o profissional do Serviço Social é capacitado para intervém nessas particularidades colocadas pela exploração do trabalho.

---

<sup>2</sup> Nesse texto a cultura é compreendida como processo de retenção de valores, saberes e costumes pelos sujeitos no momento dialético da sociedade.



A inserção do profissional do Serviço Social no ambiente escolar de acordo com Silva (2012), também contribuirá com a ampliação da rede de proteção social, para organização em rede de demandas de saúde, assistência social, habitação, segurança, emprego e renda, dentre outras dimensões que vem pressionando o interior desses espaços.

Em acordo com Franco (2012) os assistentes sociais também são chamados para o campo educacional para colaborar na luta pela afirmação dos direitos sociais e humanos no cotidiano da vida social dos estudantes; retificar os direitos das crianças e adolescentes que usufruem da política educacional pública, estreitar os laços entre a escola e a família; efetivar a participação da vida coletiva; enfim, investir no combate a todo tipo de discriminação, preconceito, violência e desigualdades que impeçam a afirmação dos usuários da educação básica como sujeitos de direitos.

Com o exposto reafirmamos a importância do/a Assistente Social no ambiente escolar, com também a sua fundamental importância no processo político e ideológico que a escola faz parte, pois este profissional tem uma formação crítica, que consegue ir além da aparência e contribuir efetivamente com o enfrentamento das demandas-que prejudicam o processo de ensino aprendizagem, com o também o estreitamento das suas relações sociais-que são colocados para escola na contemporaneidade.

#### **4. Considerações Aproximativas**

A escola é um espaço social que cotidianamente tem sido convocada a articular o conhecimento científico, que deve ser transmitido em cada componente curricular, com o desenvolvimento humano e social de seu/sua (s) aluno/a(s). Essa tarefa tem sido bastante desafiadora no contexto de recessão de direitos sociais, intensificação do individualismo e cooptação dos movimentos sociais que lutam por uma educação pública, laica e de qualidade. Assim, educar para além dos muros da escola tem se colocado com um desafio constante para aqueles que vislumbram uma educação emancipadora.

É nesse contexto de emancipação que se encontra o Serviço Social, pois não tem como pensar a escola sem ter na equipe multidisciplinar um profissional crítico e capacitado para lidar com as diversas formas das manifestações da questão social.



Desta maneira, a inserção do Serviço Social na escola, contribui com os processos de trabalho da educação que tornam a escola um espaço de práticas de inclusão social, de formação da cidadania e emancipação dos sujeitos sociais. Ambos, tanto a escola como o Serviço Social, trabalham diretamente com a educação, com a consciência, isto é, trabalham diretamente com o processo de reconhecimento das determinações e contradições que perpassam as relações sociais estabelecidas na sociedade em que vivemos. Desta feita, ambos contribuem com a formação política, humana e social de toda comunidade escolar.

Amaro (1997) reflete que Educadores e Assistentes Sociais compartilham desafios semelhantes, e tem na escola como ponto de encontro para enfrentá-los. Tem-se a necessidade de fazer algo em torno dos problemas sociais que repercutem e implicam de forma negativa no desempenho do/a aluno/a e leva o/a educador(a) pedagógico/a a recorrer ao/à Assistente Social.

Sendo assim, é preciso valorizarmos a educação e suas respectivas políticas, pois ela vai além de um direito adquirido constitucionalmente na medida em que possibilita os sujeitos alcançarem novas formas e consciência, e assim, se emanciparem. Parafraseando o Rubem Alves, as escolas precisam ser asas e não gaiolas.

Por fim, esperamos que nossa pesquisa tenha alcançado o objetivo esperado e que sirva para futuros aprofundamentos sobre a temática. Deixamos como reflexão um trecho do poema A ESCOLA de Paulo Freire:

A escola : é o lugar onde se faz amigos, não se trata só de prédios, salas, quadros, programas, horários, conceitos... Escola é, sobre tudo, gente que trabalha, que estuda, que se alegra, se conhece, se estima: Coordenador é gente, o professor é gente, o aluno é gente, cada funcionário é gente.

## **5. REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, N. L. T. Desafios contemporâneos para a formação profissional em serviço social. Social em Questão, Rio de Janeiro: PUC, Dep. de Serviço Social, v. 5, p. 7-24, sem, 2000b.

\_\_\_\_\_. Educação. In: Capacitação em Serviço Social e Política Social: Política Social. Brasília, DF, UnB, Centro de Educação Aberta, Continuada a Distância, módulo 3, p 153-163, 2000a.



\_\_\_\_\_. Parecer sobre os projetos de lei que dispõem sobre a inserção do serviço social na educação. Publicado no Caderno Especial n. 26, 2004. Disponível em: <<http://www.assistentesocial.com.br>>. Acesso em: 20 jun. 2014

AMARO, Sarita Teresinha Alves. Serviço Social na escola: o encontro da realidade com a educação. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1997.

CARDOSO, F. G.; MACIEL, M. Mobilização social e práticas educativas. In: Capacitação em Serviço Social e Política Social. Brasília, DF: UnB, Centro de Educação Aberta, Continuada a Distância, módulo 4, p. 139-150, 2000.

CFESS, Serviço Social na Educação: Uma inserção possível e necessária. Brasília:2001.

\_\_\_\_\_ Subsídios para a atuação de Assistentes Sociais na Política de Educação. Brasília: 2011.

FRANCO, Maria Asenate Conceição. Serviço Social na Educação: Brves Considerações sobre a implementação do PAISE no Instituto Federal Baiano- Campos Santa Inês-BA. In: SILVA, M.M.J. (ORG). Serviço Social na Educação: Teoria e Prática. Campinas-SP: Papel Social,2012.

FREIRE, Paulo, Poesias. A escola. Disponível em: <[http://www.paulofreire.org/escola\\_p.htm](http://www.paulofreire.org/escola_p.htm). Acesso em : 14 de junho de 2015>.

LOPES, Eleni de Melo Silva. Serviço Social e Educação: as perspectivas de avanços do profissional de Serviço Social no sistema escolar público, 2006 . Disponível em :<<http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c-v8n2.htm> . Acesso em 15 de junho de 2015.

NETTO, José Paulo. O movimento de reconceituação: 40 anos depois. In: Revista Serviço Social e Sociedade, n.84. São Paulo: Cortez, 2005.

PIANA, Maria Cristina. A construção do perfil do assistente social no cenário educacional, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

\_\_\_\_\_ Serviço Social e educação: Olhares que se entrecruzam. Serviço Social & Realidade, Franca, v.18, n.2, 2009.

SCANDELAI, Aline Linares de Oliveira ; CARDOSO, Danielhe Negrão. A importância da inserção do profissional de Serviço Social em cada unidade escolar pública. Disponível em



**III CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

:<<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewArticle/1121> . Acesso em 15 de junho de 2015.

SILVA, Marcela Mary José da. O lugar do Serviço Social na educação. In: SILVA, M.M.J. (ORG). Serviço Social na Educação: Teoria e Prática. Campinas-SP: Papel Social,2012.

VIEIRA, B. O. História do serviço social: contribuição para a construção de sua teoria. Rio de Janeiro: Agir, 1977.